

Relatório de Inteligência



Como implementar estratégias de bem-estar animal na pecuária

O bem-estar animal refere-se à qualidade de vida dos animais criados em sistemas de produção. Envolve garantir que suas necessidades físicas, comportamentais e emocionais sejam atendidas e proporcionadas as condições adequadas para expressarem seu comportamento natural. O bem-estar animal não apenas reflete uma preocupação ética; tem impacto direto na qualidade dos produtos derivados e na produtividade da propriedade.

O conceito teve origem em 1967, quando o Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção (Farm Animal Welfare Council, o Fawac), na Inglaterra, estabeleceu um conjunto de diretrizes que estabelecem os princípios fundamentais para garantir qualidade de vida aos animais criados em sistemas de produção, as chamadas cinco liberdades, que podem ser conferidas a seguir.

Livre de fome e sede: os animais devem ter acesso a uma dieta balanceada, que atenda às suas necessidades nutricionais, e a água limpa e fresca em quantidade suficiente. É fundamental fornecer alimentos de qualidade e em quantidade adequada para evitar a fome e a desidratação.

Livre de desconforto: os animais devem ser mantidos em um ambiente que evite desconforto físico ou térmico. Isso inclui fornecer abrigo adequado, espaços de descanso confortáveis, controle de temperatura e proteção contra condições climáticas adversas.

Livre de dor, lesão ou doença: os animais devem receber cuidados veterinários adequados para prevenir, diagnosticar e tratar doenças e lesões. Além disso, devem ser adotadas medidas para evitar práticas que possam causar dor ou sofrimento desnecessários, como mutilações não terapêuticas.

Livre para expressar comportamento natural: os animais têm necessidades comportamentais específicas de acordo com sua espécie, como se mover, interagir socialmente e expressar comportamentos naturais. Eles devem ter espaço suficiente para se locomover, enriquecimento ambiental para estimular o comportamento natural e interações sociais adequadas.

Livre de medo e estresse: os animais devem ser criados em um ambiente que evite situações que causem medo, estresse ou angústia desnecessários. Isso implica evitar práticas violentas, agressivas ou ameaçadoras, bem como fornecer condições de manejo adequadas, que minimizem o estresse durante as diferentes etapas de produção.



Relevância do tema para pequenos produtores rurais

A implementação de estratégias de bem-estar animal na pecuária é de extrema relevância para os pequenos produtores rurais, pois eles desempenham um papel crucial na produção de alimentos, especialmente em regiões rurais, e contribuem para o abastecimento alimentar local e regional.

Qualidade dos produtos: animais saudáveis, criados em condições adequadas, resultam em produtos de melhor qualidade, como carne e leite, com menor incidência de doenças e contaminações, o que agrega valor e atrai consumidores exigentes.

Eficiência produtiva: animais criados em condições adequadas têm melhor desempenho produtivo, apresentam maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e menor incidência de doenças. Isso resulta em maior eficiência de produção, redução de custos e aumento da rentabilidade para o produtor.

Sustentabilidade: os consumidores estão cada vez mais preocupados com a origem dos alimentos e com a forma como os animais são criados. Produtos de origem animal produzidos com boas práticas de bem-estar animal têm maior aceitação no mercado e podem alcançar preços mais atrativos.

É importante destacar que existem instituições, como a <u>Organização das Nações Unidas</u> para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que fomentam o bem-estar animal e oferecem suporte técnico e <u>capacitação para os produtores</u> implementarem boas práticas nessa área. Essas iniciativas visam apoiar os pequenos produtores rurais na adoção de estratégias de bem-estar animal viáveis, acessíveis e adaptadas à realidade de suas propriedades.

Mudanças nas formas de criar gado no Brasil

Inicialmente, o gado era criado solto em vastas áreas de pastagens naturais. Mas, dado o aumento da demanda por carne e leite, surgiram sistemas mais intensivos, como a pecuária de corte em confinamento e a pecuária leiteira com maior controle genético. Essas mudanças foram motivadas pela busca por eficiência produtiva, qualidade dos produtos e sustentabilidade.

No entanto, a intensificação da produção pode impactar negativamente o bem-estar animal, afetar sua saúde e seu comportamento. Os consumidores valorizam, cada vez mais, produtos provenientes de sistemas que promovam o cuidado adequado aos animais, e isso influencia diretamente a demanda por carne e leite. Os produtores que adotam práticas de bem-estar animal estão em vantagem competitiva, pois atendem às exigências do mercado e contribuem para a sustentabilidade.





A importância e os benefícios de proporcionar bem-estar animal

A implementação de estratégias de bem-estar animal traz benefícios abrangentes para os pequenos produtores rurais. Além dos aspectos econômicos, há benefícios ambientais, sociais e quanto à conformidade legal.





Redução de perdas: o bem-estar animal está diretamente relacionado à redução de perdas na produção. Animais que vivem em ambientes adequados e recebem cuidados adequados têm menor probabilidade de adoecer ou sofrer lesões, o que evita perdas econômicas para os produtores. Além disso, o investimento em medidas de prevenção, como boa nutrição e práticas sanitárias, contribui para diminuir a mortalidade e aumentar a expectativa de vida dos animais, o que resulta em maior eficiência produtiva e redução de desperdícios.



Redução de custos com saúde animal: ao proporcionar um ambiente e condições adequadas de criação para os animais, os produtores podem reduzir os custos relacionados à saúde animal. Animais que vivem em condições de estresse, confinamento inadequado ou falta de higiene têm maior probabilidade de desenvolverem doenças e problemas de saúde. Investir em práticas de bem-estar animal, como fornecer alimentação balanceada, acesso a água limpa, espaço adequado e manejo adequado do estresse, pode resultar em animais mais saudáveis, reduzir a necessidade de tratamentos veterinários e medicamentos e representar uma economia significativa para os produtores.



Acesso a mercados exigentes: com o crescente interesse dos consumidores em relação ao bem-estar animal, muitos mercados exigem a adoção de práticas que garantam o cuidado adequado dos animais. Os pequenos produtores que implementam estratégias de bem-estar animal têm a oportunidade de acessar esses mercados e garantir a comercialização de seus produtos em nichos específicos, que valorizam essa abordagem. Isso pode resultar em preços mais altos, maior demanda e diferenciação em relação à concorrência.



Reputação e confiança dos consumidores: a adoção de práticas de bem-estar animal fortalece a reputação do produtor e a confiança dos consumidores. Os consumidores estão cada vez mais conscientes e preocupados com a origem dos alimentos que consomem e valorizam a produção ética e sustentável. Ao demonstrar comprometimento com o bem-estar animal, os produtores ganham a confiança dos consumidores, que se tornam mais propensos a escolher seus produtos e recomendá-los aos outros. Essa reputação positiva pode se traduzir em fidelização dos clientes e expansão do negócio.





Sustentabilidade ambiental: a adoção de práticas de bem-estar animal pode contribuir para a sustentabilidade ambiental da atividade pecuária. Isso envolve o uso consciente dos recursos naturais, como água e pastagens, a implementação de sistemas de manejo que reduzem a degradação do solo e a emissão de gases de efeito estufa, além do manejo adequado dos resíduos produzidos pelos animais. Ao promover uma produção mais sustentável, os pequenos produtores contribuem para a preservação do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais.



Bem-estar social: a preocupação com o bem-estar animal também se reflete nos aspectos sociais e trabalhistas da atividade pecuária. É fundamental proporcionar condições adequadas de trabalho e segurança para os funcionários responsáveis pelo manejo dos animais. Além disso, a implementação de práticas que garantam o bem-estar animal demonstra o compromisso do produtor com a ética e o respeito não apenas aos animais, mas aos trabalhadores rurais, promove um ambiente de trabalho mais saudável e valoriza o capital humano.



Cumprimento da legislação e normas regulatórias: a implementação de estratégias de bem-estar animal também é importante para o cumprimento da legislação e de normas regulatórias do setor. Cada vez mais, os governos têm estabelecido diretrizes específicas relacionadas ao bem-estar animal na pecuária que visam assegurar aos animais condições de vida adequadas. Os pequenos produtores que adotam práticas de bem-estar animal estão em conformidade com as regulamentações, evitam penalidades legais e possíveis restrições.



Contribuição para a imagem do setor pecuário: a pecuária, como um setor de grande importância econômica, frequentemente, enfrenta críticas relacionadas ao bem-estar animal. Os pequenos produtores, ao implementarem estratégias relacionadas a esse aspecto, contribuem para melhorar a imagem do setor como um todo. Demonstrar compromisso com o cuidado e a qualidade de vida dos animais ajuda a contrapor narrativas negativas e a promover uma percepção mais positiva da atividade pecuária.



Melhoria da eficiência reprodutiva: animais saudáveis, alimentados equilibradamente, com acesso a água limpa, espaço e manejo adequados têm melhores condições para se reproduzirem com saúde. Isso inclui uma maior taxa de concepção, menor incidência de problemas reprodutivos, maior número de nascimentos saudáveis e maior índice de sobrevivência dos filhotes. A melhoria da eficiência reprodutiva não apenas aumenta a produtividade da propriedade, reduz os custos relacionados à reprodução assistida e às técnicas de inseminação artificial.



Práticas e estratégias para preservar a qualidade de vida dos animais

A relação entre bem-estar animal e qualidade dos produtos derivados é crucial para garantir alimentos seguros e de alta qualidade. O bem-estar animal está intimamente ligado à saúde e ao estado fisiológico dos animais. Animais criados em condições que promovem bem-estar apresentam menor incidência de doenças, maior resistência a patógenos e, consequentemente, menor necessidade de medicamentos. Isso contribui para a produção de alimentos mais saudáveis e seguros para o consumo humano.

Além disso, animais submetidos a condições de estresse, como superlotação, falta de higiene, alimentação inadequada ou manejo incorreto, podem liberar hormônios do estresse que afetam a qualidade dos produtos derivados. Por exemplo, em situações de estresse, a carne pode apresentar características indesejáveis, como coloração pálida, textura mais dura e menor capacidade de retenção de água, e, consequentemente, produtos de qualidade inferior. Da mesma forma, o estresse pode afetar a composição e a qualidade do leite, diminuir seu valor nutricional e suas propriedades organolépticas (cor, odor, sabor e aspecto geral).

Identificação e avaliação das etapas de produção

A identificação e avaliação das etapas de produção que podem ser aprimoradas em relação ao bem-estar animal são fundamentais para promover mudanças efetivas. Para isso, é necessário fazer uma análise minuciosa de cada fase da produção pecuária e levar em consideração aspectos como instalações, manejo, alimentação, transporte e abate ou ordenha. Por exemplo: é importante observar se as instalações proporcionam um ambiente adequado para os animais expressarem seu comportamento natural, se o manejo é feito de forma respeitosa, sem causar estresse desnecessário, e se a alimentação atende às necessidades nutricionais.

Enriquecimento ambiental

Essa estratégia envolve a criação de ambientes mais naturais e estimulantes para os animais, permite a eles expressarem seus comportamentos naturais e ter maior controle sobre seu ambiente. Isso pode ser alcançado por meio da disponibilização de brinquedos, materiais de mastigação, áreas de pastagem diversificadas, troncos ou estruturas para escalada, entre outras opções.

O enriquecimento ambiental proporciona diversos benefícios aos animais. Reduz o estresse e o tédio, contribui para um desenvolvimento físico e mental saudável, estimula a exploração e o exercício, além de promover interações sociais positivas entre os indivíduos do rebanho. Essas atividades e estímulos adicionais também podem ajudar a prevenir comportamentos indesejáveis, como a automutilação e a agressão.



Uso de tecnologias e inovações para promover o bem-estar animal

O uso de tecnologias e inovações desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar animal. Existem diversas opções disponíveis, como sistemas de monitoramento de temperatura e umidade nas instalações, que permitem controlar e ajustar o ambiente para garantir condições confortáveis para os animais. O uso de dispositivos de rastreamento e identificação individual pode auxiliar no acompanhamento do comportamento e da saúde dos animais, facilitar a detecção precoce de problemas e a implementação de medidas corretivas.

Outra inovação importante é a implementação de sistemas de alimentação automatizados, que garantem a oferta de alimentos de forma regular e controlada, evitam disputas entre os animais e reduzem o estresse relacionado à competição por comida. Além disso, avanços na genética e na seleção de animais podem contribuir para a criação de indivíduos mais resistentes, adaptados ao ambiente local e com maior capacidade de enfrentar os desafios e o estresse inerentes à produção pecuária.

Infraestrutura adequada

Uma infraestrutura adequada desempenha papel fundamental na preservação do bem-estar animal. Os animais devem ter acesso a instalações que ofereçam áreas de descanso apropriadas e proporcionem sombra e proteção contra intempéries. A ventilação adequada nas instalações também é essencial para manter um ambiente confortável e saudável para os animais. Além disso, é importante garantir a disponibilidade de água limpa e fresca em quantidade suficiente, bem como uma dieta balanceada e de qualidade.



Práticas adequadas

Para os pequenos produtores rurais, é crucial adotar práticas acessíveis e aplicáveis que visem preservar o bem-estar animal. Isso pode incluir a implementação de técnicas de manejo que permitam o livre movimento dos animais, evitando superlotação nas instalações. A oferta de exercícios físicos adequados também é essencial para garantir o bem-estar dos animais, promovendo sua saúde e vitalidade. Além disso, os pequenos produtores devem buscar a capacitação e orientação de profissionais especializados, como veterinários e zootecnistas, que podem fornecer conhecimentos específicos e auxiliar na adoção de práticas que promovam o bem-estar animal.



Casos de propriedades que são exemplo no bem-estar animal

Bem-estar animal eleva produção de carne e leite e gera renda

Na Fazenda Barbosa, em Brejo (MA), a integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF) tem se mostrado eficaz para promover o bem-estar animal e gerar ganhos financeiros. Com altas temperaturas e a escassez de chuvas, a propriedade adota a iLPF para melhorar a qualidade do pasto e oferecer conforto térmico aos animais por meio do sombreamento das árvores. Antes da implementação da prática, o gado enfrentava dificuldades durante a estiagem. Com a ILPF, a produção melhorou e resultou em animais saudáveis, aumento da produtividade e da confiança no mercado. A história da Fazenda Barbosa evidencia como a adoção de práticas de bem-estar animal pode resultar em benefícios significativos à produção pecuária.

Fazenda investe em técnica para garantir o bem-estar do gado:

A Fazenda Santos Reis é um confinamento de grande porte em Paracatu (MG). Com a técnica de manejo que evita o uso de instrumentos e prioriza o conforto dos animais, a propriedade superou desafios, como a pneumonia bovina. A implementação de práticas de adaptação e o uso da estrutura BudBox contribuíram para reduzir o estresse e melhorar a saúde dos bovinos. Essas medidas resultaram em animais mais saudáveis, produtos de alta qualidade e maior produtividade.

Fazenda leva bem-estar animal à criação de suínos:

A Fazenda Miunça, localizada no Distrito Federal, é reconhecida pela criação de suínos com foco no bem-estar animal. O local adota a técnica de gestação coletiva, em que as fêmeas gestantes são alojadas em baias coletivas com um espaço maior do que o convencional. O ambiente é projetado para promover a socialização dos suínos e minimizar disputas por comida. Além disso, a alimentação é individualizada, e o descanso é separado das áreas de trânsito. Essas práticas visam garantir o conforto e evitar o sofrimento dos animais.

Fontes consultadas

FAO. Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal. Ministério da Agricultura. 2008. Artur Chinelato de Camargo. Leite de vacas felizes. Embrapa. 2018. Mateus Paranhos da Costa. Das "cinco liberdades" para "uma vida que vale a pena ser vivida". Ministério da Agricultura. 2018. Cristiano Rossoni. Bem-estar animal de bovinos de corte: principais técnicas. Rehagro. 2019. Gisele Rosso. Bem-estar animal impacta na produtividade de carne e leite. Embrapa. 2019. Roberto Rodrigues. "Bem-estar animal, um modismo?". A lavoura. 2020. Setor do leite no Brasil adota cada vez mais práticas de bem-estar animal. A lavoura. 2021. Veja 5 aspectos de bem-estar para bovinos de corte. Certified Humane Brasil. 2022. Descubra por que o bem-estar animal é importante para o seu negócio. Nutrição e saúde animal. 2023. Mitos e verdades sobre as práticas de bem-estar animal. Globo Rural. 2023. A importância do bem-estar animal na eficiência reprodutiva. A lavoura. 2023. As cinco liberdades. UFRB. 2023.

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA /// AGRONEGÓCIO /// 24 A 26 DE JUNHO DE 2023





Coordenação

Douglas Paranahyba de Abreu - Sebrae GO Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Consultor Polo Sebrae Klauber Carlos Ferreira

polosebraeagro.sebrae.com.b

